

A POESIA DE GEORGINA ERISMANN NO JORNAL *FOLHA DO NORTE*

Queila Maia Santos (UEFS)

queila_maia17@hotmail.com

Liliane Lemos Santana Barreiros (PPGEL/UEFS)

lilianebarreiros@uefs.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a edição dos poemas “Adeus” e “Solicitude”, de Georgina de Mello Erismann, que foram publicados no jornal *Folha do Norte*, em 1939 e 1940, e posteriormente publicados no livro *Georgina Erismann* (MELLO, 2007). Georgina Erismann dedicou a sua vida à arte e à música, e por meio das suas apresentações artísticas conquistou o prestígio social na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Seus poemas evidenciam o cotidiano da cidade de Feira de Santana-BA e estão relacionados a acontecimentos da vida da autora, que buscou expressar os ideais e os sentimentos de uma mulher emancipada. Apesar de ter sido uma personagem marcante, que trouxe prestígios à cidade, o principal meio em que publicou foi no *Folha do Norte*. Portanto, neste trabalho, apresenta-se a edição fac-similar do *corpus*, seguida da edição semidiplomática e da edição crítica dos poemas. Este estudo está subsidiado pela Filologia Textual e pela Crítica Textual Moderna (SPINA, 1994; TELLES, 2012; CAMBRAIA, 2005; BARREIROS, 2012; 2015). Desse modo, o público tem acesso aos textos numa versão mais próxima daquela publicada pela autora, conservando a memória cultural e linguística que contribuiu para a construção da identidade de uma cidade do interior da Bahia, no século XX.

Palavras-chave:

Edição. Georgina Erismann. Jornal *Folha do Norte*.

1. Introdução

Georgina de Mello Erismann (1893-1940) nasceu na cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia. Excelente musicista, escritora e compositora, era sempre requisitada para realizar apresentações artísticas em teatros, comemorações cívicas e para ministrar aulas particulares. Ela estava à frente do seu tempo, rompeu os paradigmas e preconceitos existentes numa sociedade em que as mulheres eram silenciadas. Publicou alguns dos seus textos no jornal *Folha do Norte*, expressando os seus sentimentos e patriotismo em forma de textos poéticos.

O *Folha do Norte* foi fundado no começo do século XX, em 17 de setembro de 1909, por Tito Bacelar, em Feira de Santana. O periódico era considerado “o mais antigo jornal em circulação na Bahia” (CAMPOS, 2011, p. 7), sendo o principal meio de comunicação e propagação

de notícias, acerca dos acontecimentos da cidade e do povo feirense em seus diversos aspectos, correspondendo a um grande acervo que registrou a cultura, os costumes, a economia e a literatura da sociedade pertencente àquela época.

Os textos de Georgina Erismann, por sua vez, retratam as temáticas da sua terra e as situações vividas, que fazem parte da história de Feira de Santana. Destacam-se por discutir temas relevantes, trazendo à tona costumes e importantes fatos sociais como a emancipação feminina e o patriotismo no interior da Bahia. Suas publicações, do início do século XX, tornaram-se uma fonte literária inestimável, pois narra a história de uma mulher feirense que buscava reconhecimento e igualdade de gênero numa sociedade preconceituosa e machista. Musicista e cantora de grande talento, conquistou a fama na sua cidade, nas regiões circunvizinhas, e nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Atualmente, as pesquisas referentes aos escritores não canônicos vêm adquirindo espaço no cenário acadêmico por resgatar os valores e ideologias que representam a história social e a vida dos autores, que auxiliam nas pesquisas em diversas áreas, constituindo um extenso campo para o estudo cultural, linguístico, literário e histórico de uma época. O trabalho filológico realizado no acervo do periódico *Folha do Norte*, subsidiado pela Filologia Textual e pela Crítica Textual Moderna (SPINA, 1994; TELLES, 2012; CAMBRAIA, 2005; BARREIROS, 2012; 2015), contribuiu para trazer à tona a memória de uma escritora feirense, com poemas que registram a cultura e os costumes dos indivíduos.

2. *Georgina Erismann: poetisa e musicista*

Georgina de Mello Erismann (1893-1940) foi escritora, musicista, professora e poetisa, nascida na cidade de Feira de Santana-BA. Desde muito jovem, demonstrou habilidades e talentos direcionados a música e a arte na sua escola. Os seus pais Camilo de Mello e Leolinda Bacelar de Mello Lima foram grandes incentivadores e auxiliaram em seu desenvolvimento artístico, matriculando-a no Instituto de Música da Bahia. As memórias da sua infância, as datas comemorativas, os familiares, os amigos e o ambiente em que viveu conservaram-se nas lembranças da escritora e serviram como fonte de inspiração para os seus poemas.

Segundo Mello (2007), ao ingressar no Instituto de Música da Bahia, tornou-se amiga de Zulmira Silvany e Georgina Silva Lima, que

auxiliaram na concretização dos seus objetivos ao criar a Sociedade Auxiliadora do Conservatório de Música, com aulas voltadas para a aprendizagem de canto e piano. Georgina Erismann deixou a sua cidade e passou um período no Rio de Janeiro, com o intuito de aprimorar os seus conhecimentos teóricos musicais. Estudou harmonia e composição com Francisco Nunes que ensinou técnicas fundamentais para a sua carreira profissional. Com os estudos e as técnicas aprendidas, a sua grandiosidade foi notada pela sociedade carioca:

Intérprete conscienciosa dos autores clássicos, a pianista patricia encantada e fascina aos que ouvem, dando a certeza de que poderá ser, com o estudo constante, uma digna emula dos mais reputados artistas, tais como: Guiomar Novaes, Antonieta Rudge, Branca Bilhar e outras. (MELLO, 2007, p. 14) (grifo do autor)

Georgina Erismann conseguiu, com êxito, ser reconhecida pela imprensa carioca, ao mostrar os seus talentos em atividades artísticas e culturais da cidade, evidenciando o reflexo de uma mulher autônoma que buscava lograr seus sonhos projetados na infância. Com a conclusão dos estudos, regressou à Feira de Santana e continuou com as suas apresentações que deleitavam a todos que a ouviam. Sua trajetória é marcada pelo sentimento de cidadã patriota e pelo sucesso que a acompanhava a cada apresentação. Realizou atividades artísticas no Teatro Santana, apresentações individuais e em concertos, participou de entrevistas em rádios, excursões no estado da Bahia e pelo sul do país e recebia convites para as celebrações festivas da sua cidade.

No dia 08 de setembro de 1926, Georgina Erismann casou-se com o engenheiro Walter Tudy Erismann, com quem constituiu família, mas não teve filhos. Em 1927, tornou-se professora da Escola Normal de Feira de Santana, conquistando o seu espaço na sociedade e representando o grupo de mulheres intelectuais do seu tempo. Neste espaço, compôs o Hino à Feira, que foi estreado e cantado pela primeira vez, por suas alunas. O Hino pode ser considerado como uma homenagem a sua terra, visto que, são descritos o cenário, o clima, a natureza e o ambiente acolhedor. Atualmente, o hino ainda representa a cidade.

Durante os quarenta e sete anos de vida, demonstrou os seus ideais com hinos, canções e publicações de textos em jornais do Rio de Janeiro, no *Folha do Norte* e no *Folha da Feira*, ambos da cidade de Feira de Santana e artigos na Revista mensal ilustrada do Rio.

Suas apresentações representavam as vozes que eram silenciadas na época de repressão a autonomia feminina. Era pregado o discurso

moralizador e conservador de que as mulheres eram vistas somente como as donas do lar e que deveriam viver para servir aos seus maridos. Ramos (2007) menciona que ela:

[...] Consegui como poucas, imprimir o seu valor de intérprete do sentimento, conseguindo com um espírito estudioso e inteligente, atenta às transformações do mundo, a importância da educação para a mulher do seu tempo e, principalmente pela acurada acuidade no reconhecimento do importante significado da cultura local para a construção original de sua obra. (RAMOS, 2007, p. 132)

Como não publicou livros, os seus textos limitam-se apenas aos acervos dos periódicos. Em memória póstuma, Carlos Mello reuniu os dados, escreveu a sua biografia e publicou o livro *Georgina Erismann*, no ano de 2007. O livro contém os principais fatos relacionados à vida e a obra de Georgina Erismann, como o disco lançado com as suas músicas, hinos e canções gravadas, e também, os seus poemas.

Georgina Erismann conseguiu transmitir ao longo da sua vida a paixão que sentia pela música. Rompeu os conceitos morais definidos pelo seu tempo e tornou-se uma excelente cantora e pianista, com diversas condecorações e homenagens, sendo considerada a “Imperatriz da Inteligência Baiana” (MELLO, 2007, p. 38). Uma mulher que inspirava as outras e demonstrava que elas também poderiam ser das letras, das artes e do mercado de trabalho.

3. O jornal *Folha do Norte* e a sua função social

O jornal *Folha do Norte* é um acervo com registros sociais sobre a cultura, a literatura, a economia e a política da sociedade feirense e de outras regiões. É grande a quantidade de poemas, crônicas, propagandas, anúncios e outros gêneros que compõem o jornal, escritos por autores canônicos e não canônicos da época estudada. Algumas das suas publicações são a materialização dos costumes, histórias locais e a cultura do seu povo, em forma dos textos poéticos e propagação de notícias. Conforme menciona Santos (2007):

[...] Repetidas vezes pessoas da cidade publicavam lembretes, composições poéticas, cartas e crônicas acompanhados de dedicatórias ou mesmo pondo a inscrição “homenagem” no título ou contígua ao título, ofertando-as a amigos, parentes e até a autoridades políticas ou religiosas, fazendo do jornal um espaço de relações domésticas [...] (SANTOS, 2007, p. 37)

O acervo do periódico disponibiliza um grande esboço sobre distintos assuntos que fizeram parte dos séculos passados e da atualidade. Dentre eles, destacam-se acontecimentos que registraram os aspectos físicos e culturais do cotidiano da cidade de Feira de Santana, como as inaugurações dos prédios, das rodovias, das estradas e as transformações que ocorreram no ambiente urbano, levando em consideração o progresso e a modernização no período de 1909 a 1960. São dados que mostram a visão de mundo da população residente, interligadas com o cenário e as circunstâncias sociais.

Todas essas notícias podem ser acompanhadas nas páginas da Folha do Norte, em meio à diversidade de publicações que sustinha as suas edições semanais. Curioso notar que foi sobretudo na década de 1960 que o jornal esteve com as suas atenções mais voltadas para os projetos de urbanização e de industrialização de Feira de Santana, que estavam na ordem do dia [...] (SANTOS, 2007, p. 31)

O jornal *Folha do Norte* tem a sua origem no ano de 1909, fundado por Tito Bacelar. Atualmente, está sob a direção do Dr. Antônio Navarro Silva. No início, os jornais eram publicados semanalmente com conteúdos voltados para a política. Logo depois, abrangeu a sua linha de divulgação com temáticas variadas, como esporte, lazer, educação, e outros assuntos. A sua estrutura, está organizada com colunas que se dividem entre a Folha Social, anúncios, avisos fúnebres, poemas e outros. É evidente que o jornal desempenha uma importante função social entre os meios de comunicação existentes, por divulgar as notícias para a sociedade e englobar os costumes literários, culturais e sociais da cidade, sendo um grande acervo que registra os fatos.

4. *A Filologia*

A escrita está presente na sociedade a cerca de 4.000 anos a.C., quando foi inventada pelo homem. Por meio dela, é possível ter acesso aos documentos do passado e guardar as informações essenciais para todos os sujeitos. É através da escrita que se expressam as ideias e os pensamentos e é um dos principais meios de comunicação dos seres humanos. Para a conservação desses documentos, a Filologia dedica-se à restauração e à preservação da identidade presente nos textos, resgatando as suas vozes, com o intuito de salvá-los do esquecimento, dos desgastes do tempo. Quando possível, desvenda o ano, a data e o léxico de cada testemunho que evidencia a singularidade do autor e do século em que foi escrito. Para Barreiros (2012, p. 92):

Portanto, o filólogo é o profissional que cumpre um importante papel no resgate da memória, não somente por salvar do esquecimento textos apresentados em forma de edição, mas por atuar como guardião de importantes documentos. (BARREIROS, 2012, p. 92)

Nesta perspectiva, foram editados 14 poemas de Georgina Erismann, publicados no jornal *Folha do Norte*, entre os anos de 1931 a 1950 (SANTOS, 2018). Com os métodos filológicos existentes, o *corpus* foi editado com base nos critérios estabelecidos pela crítica textual, após inventariar os textos do acervo do periódico. Esse processo de reconstituição dos textos é uma prática que surgiu na biblioteca de Alexandria, mas que perdura até os tempos atuais com o aprimoramento dos métodos desenvolvidos por Lachmann e Bédier.

A edição dos textos foi realizada de maneira cuidadosa para que não fosse alterado o sentido de cada poema, conservando a escrita autoral. Telles (2012) aponta que:

[...] o método filológico apoia a análise linguística, ao fornecer com critérios um texto fidedigno. Por outro lado, elementos linguísticos do texto estabelecido permitem – e têm sempre permitido – estudar a língua aí documentada. (TELLES, 2012, p. 258)

De acordo com Spaggiari e Perugi (2004, p. 24), a tarefa da crítica textual “é a de reconstituir o original perdido, ou um texto de qualquer maneira fidedigno, com base na tradição manuscrita e impressa, direta ou indireta da obra”. A edição corrobora para que os textos sejam perpassados de geração em geração, possibilitando o acesso à cultura, os costumes e as histórias sociais de um povo.

O estudo filológico dos poemas de Georgina Erismann permitiu o contato com as formas de discursos e ideologias da sociedade em que ela estava inserida, desvendando as práticas do cotidiano, os traços da sua personalidade, a religiosidade e os sentimentos de patriotismo. Além disso, constataram-se as variantes e as mudanças lexicais ocorridas ao longo do tempo.

Buscou-se valorizar a edição fac-similiar, em que se apresenta o documento original digitalizado, para evidenciar a materialidade. Com a edição semidiplomática, mantém-se a escrita fidedigna dos testemunhos. Já a edição crítica, foi realizada com os polítestemunhais, publicados no livro *Georgina Erismann* (2007) e no *Folha do Norte*. Ela permite que o filólogo faça o inventário das transformações que sucederam nas intervenções realizadas nas transmissões dos seus arquivos.

5. A edição

Apresentam-se neste trabalho as edições dos poemas *Solicitude e Adeus*. Os dois poemas tratam da saudade que a escritora sentia por sua terra natal, prendendo-se aos tempos que foram vividos e destacando a natureza que a rodeava. São relatos autobiográficos que transparecem sentimentos de angústias, alegrias vividas, a saudade e o patriotismo.

5.1. Critérios utilizados para a edição

Na edição, seguiu-se a ordem do ano de publicação da fonte originária, o *Folha do Norte*. Tem-se a edição fac-similar, juntamente com a edição semidiplomática e a edição crítica, à direita. Foram utilizados os seguintes critérios para as edições:

- 1) Indicação da data do jornal, o número, a página e a coluna;
- 2) Numeração das linhas de 5 em 5, à margem esquerda;
- 3) Transcrição do título como se encontra no original;
- 4) São mantidas as interpolações, os lapsos autorais, a ortografia, a acentuação, o uso de maiúsculas, a pontuação e registraram-se todas as correções, emendas, rasuras e acréscimos, através da utilização de símbolos.

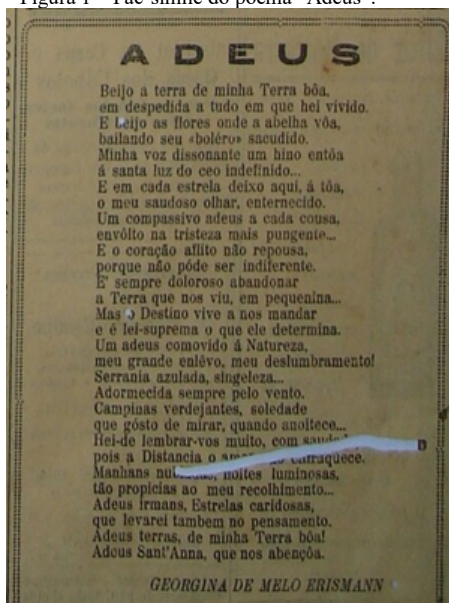
Na edição dos poemas *Solicitude e Adeus*, os símbolos utilizados foram:

- { } seguimento riscado, cancelado;
- { † } seguimento ilegível;
- / * / leitura conjecturada.

6. A edição dos poemas *Adeus e Solicitude*

Foram inventariados 14 textos de Georgina Erismann no *Folha do Norte*, entre os anos de 1931 a 1950. As publicações mais frequentes foram em 1933 e em 1939, com maior recorrência na segunda ou na quarta página do jornal, sem coluna fixa. A seguir, apresentam-se as edições de dois poemas *Adeus e Solicitude*.

Figura 1 – Fac-símile do poema “Adeus”.



Fonte: Jornal *Folha do Norte*, Feira de Santana-BA, ano XXXI, n. 1576, p. 1, 23 set. 1939.

A D E U S

- | | |
|--|---|
| <p>Beijo a terra de minha Terra bôa,
em despedida a tudo em que hei
vivido.</p> <p>5 E beijo as flores onde a abelha vôa,
bailando seu «boléro» sacudido.
Minha voz dissonante um hino então
à santa luz do ceo indefinido...
E em cada estrela deixo aqui, á tóa,
o meu saudoso olhar, enternecido.</p> <p>10 Um compassivo adeus a cada cousa,

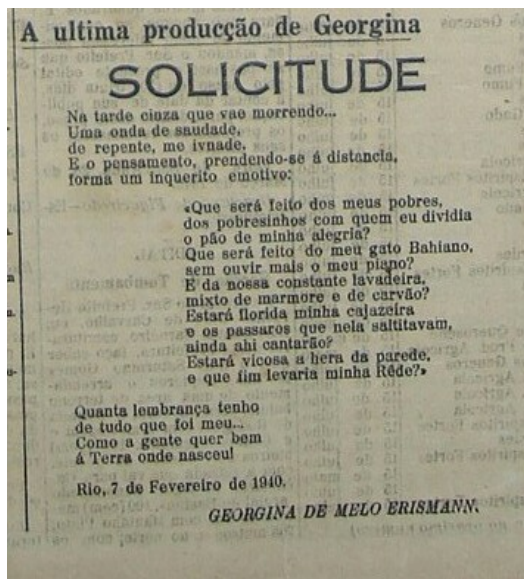
envólto na tristeza mais pungente...

E o coração aflito não repousa,

porque não póde ser indiferente.
E' sempre doloroso abandonar</p> <p>15 a Terra que nos viu, em pequenina...
Mas o Destino vive a nos mandar
e é lei-suprema o que ele determina.</p> | <p>ADS Beijo a terra de minha Terra boa</p> <p>ADS E beijo as flores onde a abelha voa,
ADS Bailando seu "bolero" sacudido.
ADS Minha voz dissonante um hino entoa
ADS à santa luz do céu indefinido...
ADS E em cada estrela deixo aqui, à-toa,</p> <p>ADS envolto na tristeza mais pungente...</p> <p>ADS porque não pode ser indiferente.
ADS É sempre doloroso abandonar</p> |
|--|---|

- | | |
|---|--|
| <p>Um adeus comovido á Natureza,
meu grande enlêvo, meu deslumbra-
mento!</p> <p>20 Serrania azulada, singeleza...
Adormecida sempre pelo vento.
Campinas verdejantes, soledade
que gósto de mirar, quando anoitece...</p> <p>Hei-de lembrar-vos muito, com
/saudade*/,</p> <p>25 pois a Distancia o /amor*/ {†} enfra-
quece.
Manhans /nubladas*/, noites lumino-
sas,
tão propicias ao meu recolhimento...</p> <p>Adeus irmans, Estrelas caridosas,
que levarei tambem no pensamento.</p> <p>30 Adeus terras, de minha Terra bôa!
Adeus Sant' Anna, que nos abençôa.
GEORGIINA DE MELO ERISMANN</p> | <p>ASD Um adeus comovido à Natureza,
ADS meu grande enlevo, meu deslumbra-
mento!</p> <p>ASD que gosto de mirar, quando anoitece...
ASD Hei de lembrar-vos muito, com
saudade,
ASD pois a Distância o amor não
enfraquece.
ASD Manhãs nubladas, noites lumino-
sas,
ASD tão propícias ao meu recolhimen-
to...
ASD Adeus irmãs, Estrelas caridosas</p> <p>ASD Adeus terras, de minha Terra boa!
ASD Adeus Santana, que nos abençoa.</p> |
|---|--|

Figura 2 – Fac-símile do poema “Solicitude”.



Fonte: Jornal *Folha do Norte*, Feira de Santana-BA, ano XXXI, n. 1603, p. 1, 30 mar. 1940.

SOLICITUDE

- Na tarde cinza que vae morrendo...
Uma onda de saudade,
de repente, me invade.
- 5 E o pensamento, prendendo-se á distancia,
forma um inquerito emotivo:
- «Que será feito dos meus pobres,
dos pobresinhos com quem eu dividia
o pão de minha alegria?
- 10 Que será feito do meu gato Bahiano,
sem ouvir mais o meu piano?
E da nossa constante lavadeira,
mixto de marmore e de carvão?
Estará florida minha cajazeira
15 e os passaros que nela saltitavam,
ainda ahi cantarão?
Estará viciosa a hera da parede,
e que fim levaria minha Rêde?»
- Quanta lembrança tenho
20 de tudo que foi meu...
Como a gente quer bem
á Terra onde nasceu!

SLCD Na tarde cinza que **vai** morrendo...

SLCD de repente, me **invade**.

SLCD E o pensamento, prendendo-se à **distância**,

SLCD forma um **inquerito** emotivo:

SLCD “Que será feito dos meus pobres,

SLCD dos **pobrezinhos** com quem eu dividia

SLCD Que será feito do meu gato **Baiano**,

SLCD **Misto** de **mármore** e de carvão?

SLCD Estará florida minha cajazeira,

SLCD e os **pássaros** que nela saltitavam,

SLCD ainda **ai** cantarão?

SLCD Estará **viçosa** a hera da parede,

SLCD **E** que fim levaria minha **rede**”

SLCD Quanta lembrança tenho,

SLCD Como a gente quer bem,

Rio, 7 de Fevereiro de 1940.

GEORGINA DE MELO ERISMANN.

7. Resultados

Na análise dos documentos, foram observadas, na edição crítica, as mudanças ocorridas na atualização da ortografia e na pontuação. Também são verificados os acréscimos de vírgulas, palavras e constatou-se a substituição dos travessões e supressões de subtítulos presentes na versão autoral.

A metodologia adotada na edição dos poemas de Georgina Erisman buscou preservar os dados lexicais do texto, com o intuito de conservar a ortografia, os títulos, as letras em maiúsculas e a pontuação dos testemunhos que foram publicados pela autora enquanto vida, no jornal *Folha do Norte*. A sua escrita é um recorte dos anos 1931 a 1950, período em que seus textos foram divulgados para a sociedade por meio do jornal.

8. Considerações finais

O inventário realizado no acervo do periódico *Folha do Norte* possibilitou perceber o processo de criação da autora, a expressão dos dados históricos e dos costumes da sociedade feirense, que dialogavam diretamente com a sua vida. O jornal foi o grande difusor dos textos de Georgina Erismann para a sociedade e, atualmente, é um acervo que representa a identidade cultural por salvaguardar os costumes, a literatura, as notícias e os períodos de novas construções da cidade.

A escritora Georgina Erismann foi nomeada como a representante intelectual feminina da sua época e se tornou uma grande artista. Poetisa e musicista exímia, deixou músicas, canções e textos que preservam a sua identidade e auxiliam para que a sua memória seja lembrada. Com o trabalho filológico é possível reunir e divulgar parte do seu trabalho. Editar semidiplomaticamente e realizar a edição crítica desse tipo de documento é extremamente importante para estudar a história, a cultura e os usos linguísticos de uma determinada comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, Patrício Nunes. *O Pasquineiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPOS, Ricardo da Silva. *Elites, poder e política em Feira de Santana-BA*. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/recursos/anais/14/1300970278_ARQUIVO_TextoANPUH-SPRicardoCampos UNEB\(1\)](http://www.snh2011.anpuh.org/recursos/anais/14/1300970278_ARQUIVO_TextoANPUH-SPRicardoCampos UNEB(1))>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FOLHA DO NORTE. Adeus. 1939, n. 1576, p. 1.

FOLHA DO NORTE. Solicitude. 1940, n. 1603, p. 1.

MELLO, Carlos Alberto Almeida. *Georgina Erismann*. Feira de Santana: Fundação Senhor do Passos, 2007.

RAMOS, Cristiana Barbosa de O. *Timoneiras do bem na construção da cidade princesa: mulheres de elite, cidade e cultura (1900-1945)*. Santo Antônio de Jesus, 2007.

SANTOS, Queila Maia. *Edição crítica da poesia de Georgina Erismann publicada no jornal Folha do Norte (1909-1960)*. 72f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Letras e Artes. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

SANTOS, Grazyelle Reis dos. *Literatura e cultura em Feira de Santana práticas, usos e tendências em impressos da Folha do Norte*. LITERATURA E CULTURA EM FEIRA DE SANTANA (1951-1969). Feira de Santana, 2008.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poética: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

TELLES, Célia Marques. *Léxico e edição semidiplomática*. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge (Org.). *Pesquisas sobre léxico: reflexões teóricas e aplicação*. Campinas (SP); Cascavel (PR): Pontes; EDUNIOESTE, 2012, p. 137-158.